

Plano

**de Prevenção e Emergência
para Estabelecimentos de Ensino**



“[...] só uma população informada pode ter um verdadeiro e indispensável protagonismo num sistema que visa, em última instância, a melhoria da qualidade de vida de todos os cidadãos.”

Plano

de Prevenção e Emergência
para Estabelecimentos de Ensino



07

09

09

09

09

10

10

11

11

11

12

13

13

13

15

15

15

16

17

18

19

21

23

25

26

28

30

32

33

35

48

49

50

51

52

53

56

59

Introdução

1. Plano de prevenção e emergência: conceito, objectivos e etapas

- Conceito
- Razões para a elaboração de um plano
- Objectivos gerais
- Objectivos específicos
- Etapas de elaboração

2. Plano de prevenção

- 2.1.** Caracterização do espaço
- 2.2.** Identificação de riscos
- 2.3.** Levantamento de meios e recursos
- 2.4.** Regras de exploração e comportamento
- 2.5.** Programas de conservação e manutenção
- 2.6.** Caderno de registo de segurança

3. Plano de emergência

- 3.1.** Organização de segurança
 - Estrutura interna de segurança
 - Plano de evacuação
 - Plano de actuação
- 3.2.** Instruções de segurança

4. Exercícios e simulacros

5. Apoio técnico

6. Recomendações gerais

Anexos

- A** - Planta de localização da escola
- B** - Planta de enquadramento das instalações escolares
- C** - Planta de emergência
- D** - Simbologia a aplicar em plantas de emergência
- E** - Sinalização de segurança
- F** - Fichas de caracterização
- G** - Ficha de registo de alterações nas instalações
- H** - Ficha de verificação das instalações técnicas e de segurança
- I** - Ficha de registo de falsos alarmes, anomalias e incidentes
- J** - Ficha de registo de acções de instrução e formação
- L** - Estrutura interna de segurança
- M** - Instruções de segurança
- N** - Ficha de avaliação de exercícios e simulacros

Referências legislativas e bibliográficas



Introdução

É pressuposto básico da Protecção Civil que só uma população informada pode ter um verdadeiro e indispensável protagonismo num sistema que visa, em última instância, a melhoria da qualidade de vida de todos os cidadãos.

De uma forma genérica pode-se dizer que, cada vez mais, as direcções dos estabelecimentos de ensino estão sensibilizadas para a questão da segurança e para a importância de uma atitude preventiva e de solidariedade. Este tem sido um processo gradativo, já que se trata fundamentalmente de mudar atitudes e interiorizar um novo conceito de segurança participado por toda a comunidade escolar. De facto, frequentemente, são os próprios órgãos de gestão a solicitar, aos respectivos serviços de protecção civil, apoio técnico para a elaboração do plano de emergência das suas instalações. Ter um plano elaborado e testado é uma exigência cada vez mais salientada por quem tem responsabilidades nesta matéria.

É nesta ordem de ideias que se torna fundamental fornecer instrumentos de trabalho conducentes a que as escolas tracem directrizes para uma actuação correcta e organizada, face a uma eventual situação de emergência.

A reedição deste manual, "Plano de prevenção e emergência para estabelecimentos de ensino", agora revisto, complementada pela produção de um vídeo sobre "Evacuação de uma Escola em Situação de Emergência" pretende dar resposta a essa necessidade crescente. Se o

primeiro, integrando os aspectos preventivos (plano de prevenção) e de gestão operacional (plano de emergência), pretende constituir um modelo aplicável às diferentes realidades, o segundo visa a sensibilização de toda a comunidade escolar, professores, funcionários e muito especialmente os alunos. Além de ser obrigação de todos, contribuir para evitar o acidente, cada um deve saber exactamente o que fazer em situação de emergência e perceber a utilidade fundamental dos seus gestos. Assim se formam adultos mais exigentes e com uma nova atitude de segurança. É neste sentido que a Protecção Civil tem vindo a incentivar a realização de exercícios e simulacros, por forma a testar e consolidar conhecimentos adquiridos, visando uma optimização de atitudes e comportamentos.

Prevenimos quando criamos as condições para que os acidentes não ocorram, planeamos quando, antecipadamente, fornecemos informação sobre os procedimentos correctos a adoptar em situações de emergência.

Estamos certos, que a produção destes instrumentos pedagógicos serão contributos eficazes para que as escolas portuguesas se constituam cada vez mais em espaços seguros e de aprendizagem de cidadania, num processo de interacção entre toda a comunidade escolar, para uma tarefa que é de todos.



Plano de Prevenção e Emergência: Conceito, Objectivos e Etapas

Conceito

Um plano de prevenção e emergência pode definir-se como a sistematização de um conjunto de normas e regras de procedimento, destinadas a evitar ou minimizar os efeitos das catástrofes que se prevê possam vir a ocorrer em determinadas áreas, gerindo, de uma forma optimizada, os recursos disponíveis.

Assim, um plano de prevenção e emergência constitui um instrumento simultaneamente preventivo e de gestão operacional, uma vez que, ao identificar os riscos, estabelece os meios para fazer face ao acidente e, quando definida a composição das equipas de intervenção, lhes atribui missões.

Razões para a elaboração de um plano

- Identifica os riscos e procura minimizar os seus efeitos;
- Estabelece cenários de acidentes para os riscos identificados;
- Define princípios, normas e regras de actuação face aos cenários possíveis;
- Organiza os meios e prevê missões para cada um dos intervenientes;
- Permite desencadear acções oportunas, destinadas a limitar as consequências do sinistro;
- Evita confusões, erros, atropelos e a duplicação de actuações;
- Prevê e organiza antecipadamente a evacuação e intervenção;
- Permite rotinar procedimentos, os quais poderão ser testados, através de exercícios e simulacros.

Um plano de prevenção e emergência deve, por isso, ter as seguintes características:

- Simplicidade

Ao ser elaborado de forma simples e concisa, será bem compreendido por parte dos seus executantes;

- Flexibilidade

Um plano não pode ser rígido. Deve permitir a sua adaptação a situações não coincidentes com os cenários inicialmente previstos;

- Dinamismo

Deve ser actualizado em função do aprofundamento da análise de riscos, da evolução quantitativa e qualitativa dos meios humanos e materiais disponíveis e da realização de obras de remodelação ou ampliação das instalações;

- Adequação

Deve estar adequado à realidade da instituição e aos meios existentes;

- Precisão

Deve ser claro na atribuição de competências e responsabilidades.

Objectivos gerais

- Dotar a escola de um nível de segurança eficaz;
- Limitar as consequências de um acidente;
- Sensibilizar para a necessidade de conhecer e rotinar procedimentos de autoprotecção a adoptar, por parte de professores, funcionários e alunos, em caso de acidente;

- Co-responsabilizar toda a população escolar no cumprimento das normas de segurança;
- Preparar e organizar os meios humanos e materiais existentes, para garantir a salvaguarda de pessoas e bens, em caso de ocorrência de uma situação perigosa.
- Levantamento de meios e recursos
- Regras de exploração e comportamento
- Programas de conservação e manutenção
- Caderno de registo de segurança

Plano de Emergência

Objectivos específicos

- Conhecimento real e pormenorizado das condições de segurança do estabelecimento escolar;
- Correção das situações disfuncionais detectadas;
- Maximização das possibilidades de resposta dos meios de 1.ª intervenção;
- Organização dos meios humanos, tendo em vista a actuação em situação de emergência;
- Elaboração de um plano de evacuação das instalações escolares;
- Elaboração do plano de actuação.

- Organização de segurança
 - Estrutura interna de segurança
 - Plano de evacuação
 - Plano de actuação
- Instruções de segurança
 - Instruções gerais
 - Instruções particulares
 - Instruções especiais

Etapas de elaboração

A elaboração de um plano de prevenção e emergência deve incluir os aspectos de natureza preventiva que, em conjunto com a organização interna e as instruções de segurança, constituem etapas sistematizadas e sequencialmente elaboradas, indispensáveis à sua operacionalidade, em qualquer situação de emergência:

Plano de Prevenção

- Caracterização do espaço
- Identificação de riscos

2.1. Caracterização do espaço

A caracterização do espaço implica um conhecimento rigoroso do espaço físico e humano de cada escola e diz respeito, quer aos aspectos físicos (descrição genérica das instalações), quer aos aspectos humanos (índices de ocupação ao longo do dia).

Incluem-se nos aspectos físicos:

- Localização geográfica

Pretende-se identificar claramente as vias de acesso dos socorros exteriores, a localização da Protecção Civil Municipal, o quartel dos bombeiros da área, a esquadra da PSP, a unidade de saúde, os locais externos de maior risco (planta de localização do edifício escolar, Anexo A);

- Enquadramento de edifícios e espaços livres

Deverá ser assinalada a disposição das construções escolares, as vias de circulação interna, saídas e locais de concentração ou pontos de reunião (planta de enquadramento, Anexo B);

- Descrição das instalações

Deverá evidenciar o número de pavilhões, pisos, salas de aula, gabinetes, laboratórios, cozinhas e outras instalações especiais;

- Identificação das fontes de energia

- Posto de transformação, quadros geral e parciais de electricidade;
- Depósito de gás;

- Localização de equipamentos de combate a incêndio

- Rede de incêndio armada (RIA);
- Extintores portáteis;
- Outros.

Os aspectos humanos referem-se a:

- Recenseamento da população escolar (alunos, professores e funcionários);
- Períodos de funcionamento da actividade escolar.

A Ficha de Caracterização da Escola (Anexo F) poderá ajudar a organizar e complementar esta informação.

2.2. Identificação de riscos

Este plano principalmente vocacionado para o risco de incêndio, já que tem por base a Portaria n.º 1444 de 7 de Novembro (*Normas de segurança contra incêndio a observar na exploração de estabelecimentos escolares*), é no entanto aplicável a outras situações de emergência.

Neste sentido, há a referir a existência de riscos internos e riscos externos.

Os riscos internos decorrem das próprias instalações, dos materiais existentes no estabelecimento e ainda da actividade escolar, pelo que se deverá proceder a:

- Levantamento, tão exaustivo quanto possível, de todos os locais que apresentem riscos potenciais. Este levantamento deverá ser feito por um técnico habilitado para o efeito;
- Previsão de efeitos, directamente relacionada com a necessidade de evacuação.

Quanto aos riscos externos estão intimamente relacionados com a localização do edifício escolar e podem classificar-se em:

- Riscos de origem natural (áreas de vulnerabilidade sísmica, inundações e outros);
- Riscos de natureza tecnológica, relacionados com a proximidade de instalações perigosas (bombas de gasolina, armazéns ou indústrias de produtos químicos e outros).

2.3. Levantamento de meios e recursos

Consideram-se meios e recursos os equipamentos existentes na Escola e que, numa situação de emergência, vão permitir às equipas internas intervir, com vista a minimizar os efeitos dos acidentes que eventualmente se venham a produzir.

Equipamentos de 1.ª intervenção;

- Extintores

- Rede de incêndio armada

Além de uma capacidade e localização adequadas, deverá ser garantida a sua operacionalidade, através de revisões periódicas, nunca superiores a um ano.

Sistemas de iluminação e sinalização

- Iluminação de emergência

A Escola deve estar dotada de blocos autónomos de iluminação que garantam um nível luminoso suficiente, condição para uma evacuação ordeira;

- Sinalização de segurança

Os itinerários de evacuação e saídas, bem como os equipamentos de combate a incêndio e outros relacionados com a segurança, devem estar identificados com sinais próprios, existindo para o efeito modelos normalizados (Anexo E).

A iluminação de emergência e a sinalização de segurança são factores fundamentais para o reconhecimento dos obstáculos e identificação do percurso a seguir para uma evacuação correcta. Evitam acidentes pessoais e reduzem o pânico.

Meios de alarme e alerta

- Campanha ou sirene

- Telefone

Consideram-se meios de alarme, os que permitem informar a população escolar da ocorrência de um sinistro e meios de alerta os que se utilizam para a chamada de socorros externos.

Deve ser definido um sinal sonoro de evacuação, audível em qualquer ponto das instalações e que possua uma tonalidade inconfundível com qualquer outro sinal, por forma a garantir o aviso atempado de todos os utentes. Isto implica a divulgação prévia para reconhecimento dos códigos utilizados.

Deve existir também um sistema de alerta, de fácil comunicação com os bombeiros da área (número de telefone bem visível).

Meios automáticos de detecção e extinção de incêndio

Se o estabelecimento de ensino tiver regime de internato de alunos, deve prever-se a instalação de um sistema automático de detecção de incêndios, que permita o conhecimento precoce da ocorrência e a activação do sistema de alarme e alerta ou outros equipamentos de protecção.

Em zonas de risco acrescido, devido à elevada carga de incêndio, tais como armazéns ou instalações de valor patrimonial significativo, é conveniente a instalação de um sistema automático de extinção de incêndios.

Para o dimensionamento e localização de meios, bem como para a identificação dos locais de risco, deverá ser solicitada a colaboração dos Bombeiros e da Protecção Civil da área.

2.4. Regras de exploração e de comportamento

Nos termos do n.º 2, alínea c) do Artigo 16º, Anexo à Portaria n.º 1444/2002 de 7 de Novembro, devem ser preocupações constantes do responsável de segurança alguns aspectos, nomeadamente:

- as acessibilidades dos meios de socorro;
- a desobstrução dos caminhos de evacuação e saídas;

- a operacionalidade dos meios de 1.ª intervenção e dos equipamentos de segurança em geral;
- a funcionalidade dos meios de alarme e alerta;
- o estado de conservação da sinalização de segurança e iluminação de emergência;
- as condições de limpeza e de arrumação dos diferentes espaços;
- a segurança na produção, na manipulação e no armazenamento de matérias e substâncias perigosas.

2.5. Programas de conservação e manutenção

Ainda nos termos do n.º 3, alínea b) do Artigo 16º, Anexo à Portaria n.º 1444/2002 de 7 de Novembro, devem ser estabelecidos “Programas de conservação e manutenção, com estipulação de calendários e listas de testes de verificação periódica de dispositivos, equipamentos e instalações, [...]”.

2.6. Caderno de registo de segurança

Cada estabelecimento deverá promover a existência de um caderno de registo, destinado à inscrição de ocorrências relevantes e à guarda de relatórios relacionados com a segurança contra incêndio, [...] (n.º 3, alínea c) do Artigo 16º, Anexo à Portaria n.º 1444/2002 de 7 de Novembro)

Os Anexos G, H, I e J, que constam no Caderno de Registo de Segurança elaborado pelo Ministério da Educação, podem constituir instrumentos úteis e eficazes para a sistematização destes dados.



Plano de Emergência

3.1. Organização de segurança

A Organização da Segurança refere-se a aspectos distintos, mas complementares da preparação interna para a actuação na emergência e visa garantir que, de imediato, se tomem as medidas necessárias à preservação da vida e dos bens. Nela estão contidas:

- Estrutura interna de segurança;
- Plano de evacuação;
- Plano de actuação.

Estrutura interna de segurança

Deve ser constituído um sistema organizativo interno, a activar em situação de acidente, com a finalidade de o controlar, tão cedo quanto possível, por forma a proteger as pessoas e os bens.

Face às características de cada estabelecimento, nomeadamente número de edifícios e de ocupantes, pretende-se que sejam designadas pessoas (professores, funcionários e alunos) que, numa situação de emergência, desempenhem funções operacionais específicas, acumuláveis ou não com as funções do dia-a-dia.

Esta estrutura de dimensão e composição variável deve, basicamente e de acordo com o organograma sugerido (Anexo L), integrar os seguintes elementos, ainda que algumas tarefas possam ser exercidas cumulativamente pela mesma pessoa:

Um **Órgão de comando**, constituído por:

- **Chefe de segurança** avalia eventuais situações de emergência e coordena as acções a desenvolver;
- **Coordenador de piso ou bloco** coordena e orienta a acção das equipas de intervenção;

Equipas de Intervenção

- **Alarme** acciona o sistema de alarme acústico que denuncia a ocorrência;
- **Alerta** avisa os bombeiros;
- **1.ª intervenção** utiliza os extintores e/ou rede de incêndio armada;
- **Cortes de energia** procede ao corte de energia eléctrica e gás;
- **Evacuação** controla a evacuação e encaminha os ocupantes para as saídas;
- **Informação e vigilância** presta esclarecimentos aos socorros externos sobre o local do acidente e/ou sinistrados e regula a circulação de pessoas e viaturas;
- **Concentração e controlo** reúne no ponto de reunião a população escolar e procede à sua conferência.

No dimensionamento da estrutura interna de segurança, devem ser nomeadas duas pessoas para cada cargo, tendo em consideração períodos de férias ou outro tipo de ausências.

Plano de evacuação

A evacuação deve ser decidida e ordenada, por norma, pela Direcção da Escola (chefe de segurança). Pode ser parcial, envolvendo apenas parte do edifício, já que uma evacuação geral poderá, não só ser desnecessária, como prejudicial ao desenvolvimento das operações.

No plano de evacuação há a considerar:

- Identificação de saídas

Devem ser assinaladas as saídas normais e as saídas de emergência que conduzem ao exterior dos edifícios. Devem ainda ser identificadas as saídas para fora do recinto escolar.

Consideram-se saídas normais as utilizadas em período de funcionamento regular do estabelecimento escolar e saídas de emergência as que são utilizadas cumulativamente com aquelas, no caso de ocorrência de um sinistro.

- Definição de caminhos de evacuação

Visa encaminhar, de maneira rápida e segura os ocupantes para o exterior ou para uma zona isenta de perigo. Deve, por isso, ser definido um itinerário normal (percurso a utilizar prioritariamente) e um itinerário alternativo (quando o itinerário normal se encontrar impraticável). A sinalização de segurança deve ter em conta este conceito.

- Programação da evacuação

- A evacuação deve ser programada, isto é, deve ser definida a ordem de saída, de acordo com o local de ocorrência do sinistro e a proximidade das saídas.
- Deve nomear-se para cada grupo de evacuação (turma) um "chefe de fila", escolhido de entre os alunos, que será encarregue de abrir a porta da sala, ao soar o sinal de alarme e seguir à frente e ainda um "cerra-fila", normalmente o professor que fechará a porta, depois de se certificar da saída de todos os alunos.
- Na eventualidade de existirem deficientes na população escolar, devem ser previamente designadas pessoas para orientarem a sua evacuação.

- Identificação dos pontos críticos

Consideram-se pontos críticos os locais de cruzamento de vias, escadas e de saídas para a rua. Neles deverão situar-se os "sinaleiros" que orientam as pessoas nos percursos e saídas, a utilizar em situação de emergência, por forma a evitar grandes concentrações, habitualmente geradoras de pânico.

- Seleção de locais de concentração

Designados de pontos de reunião, são espaços amplos e seguros, situados no exterior dos edifícios escolares, se os houver (por exemplo, campo de jogos), ou na proximidade da escola, para onde devem convergir e permanecer todas as pessoas.

ELABORAÇÃO DAS PLANTAS DE EMERGÊNCIA

Com base nas plantas de arquitectura e em todos os estudos efectuados anteriormente, elaboram-se as plantas de emergência por piso e por pavilhão, onde constem: vias de evacuação, localização de saídas, pontos de reunião, meios e recursos existentes, locais de corte de energia eléctrica, gás e água, e ainda outras informações consideradas convenientes. Deverão ser afixadas junto da entrada principal do estabelecimento escolar e outros pontos estratégicos (Anexo C).

Plano de actuação

O plano interno de actuação deve definir os procedimentos a adoptar, por forma a combater o sinistro e minimizar as suas consequências, até à chegada dos socorros externos.

Assim, os escalões de mobilização na eventualidade de ocorrência de um incêndio, por exemplo, devem incidir sobre as seguintes fases:

- Reconhecimento, combate e alarme interno:

- Qualquer pessoa que se aperceba de um foco de incêndio deve de imediato avisar a Direcção da escola (Delegado de Segurança). Verificar se existem pessoas em perigo, a fim de lhes prestar apoio, e utilizar os meios de extinção disponíveis;

- A Direcção da escola, responsável pela Segurança, deve certificar-se sobre a localização exacta, extensão do sinistro e se há vítimas a socorrer. De acordo com as características e dimensão da situação deve avisar os **coordenadores de piso**, accionar o alarme interno e alertar os bombeiros.

Os coordenadores de piso accionam as **equipas de evacuação** e **1.ª intervenção** que vão actuar em simultâneo, bem como as **equipas de corte de energia** e de **concentração e controlo**.

Evacuação

- Dada a ordem para abandono das instalações, a equipa de evacuação, (constituída pelos "chefes de fila", "cerra-fila" e "sinaleiros") orienta os ocupantes para as saídas. Compete ao "cerra-fila" (professor) conferir os alunos no ponto de reunião.

1.ª intervenção

- A equipa de 1.ª intervenção deve utilizar de imediato os extintores e/ou redes de incêndio mais próximas do local do sinistro;
- Se não for possível controlar o foco de incêndio, informa o coordenador de piso ou bloco e abandona o local.

Corte de energia

- De acordo com as instruções do coordenador, as pessoas nomeadas procedem ao corte geral ou a cortes parciais da energia eléctrica e fecho das válvulas de gás.

Concentração e controlo

- Esta equipa reúne as pessoas dispersas pela escola e procede à conferência de toda a população que abandonou o edifício.
- Caso se verifiquem desaparecidos, devem ser avisados o chefe de segurança e os bombeiros.

Informação e vigilância

- Ao ser accionado o sinal de alarme interno, esta equipa, de acordo com as instruções do chefe de segurança, deve dirigir-se para as portas de acesso à escola, a fim de informar os socorros externos sobre a localização exacta do sinistro e pessoas em perigo. Deve ainda, controlar e orientar a movimentação de pessoas e veículos;
- Para além dos procedimentos acima referidos, compete à Direcção da Escola determinar, após indicação dos Bombeiros, o regresso às instalações.

Como complemento do Plano de Emergência, devem ser elaboradas, distribuídas e afixadas junto das Plantas de Emergência e nas salas de aula as INSTRUÇÕES DE SEGURANÇA.

3.2. Instruções de segurança

As **instruções de segurança** são imprescindíveis para uma prevenção eficaz em qualquer tipo de instalações e devem ser elaboradas de forma simples e clara, tendo como base os riscos de incêndio e pânico, uma vez que situações tais como fuga de gás,

explosões, sismos, ameaças de bomba ou outras, têm consequências semelhantes.

As **instruções escritas de segurança** devem incluir:

Instruções gerais

Destinam-se à totalidade dos ocupantes do estabelecimento e devem ser afixadas em pontos estratégicos, em particular junto das entradas e das plantas de emergência, por forma a assegurar a sua ampla divulgação;

Instruções especiais

Dizem respeito ao pessoal encarregado de pôr em prática o plano de emergência até à chegada dos socorros externos, nomeadamente composição das equipas, nomes e tarefas, meios disponíveis e procedimentos a adoptar;

Instruções particulares

São relativas à segurança de locais que apresentem riscos específicos (laboratórios, cozinhas, termoacumuladores...) e devem definir de forma pormenorizada os procedimentos a adoptar em caso de emergência. Devem, por isso, ser afixadas junto da porta de acesso aos respectivos locais.

O Anexo M procurou sistematizar algumas instruções que podem servir de modelo.

Exercícios e Simulacros

O plano de prevenção e emergência por mais bem concebido e elaborado que seja, perde toda a sua eficácia se não forem realizados exercícios práticos, destinados a verificar periodicamente a sua operacionalidade e a rotinar procedimentos. Os exercícios devem ser executados em função dos cenários mais prováveis.

Salienta-se, assim, a importância da realização semestral (1.º e 2.º períodos) de um exercício de evacuação das instalações. De 3 em 3 anos devem ainda ser realizados simulacros com a colaboração dos Bombeiros e da Protecção Civil que, em conjunto com a Direcção das escolas, definem o cenário mais adequado. É aconselhável a realização de um simulacro logo após a elaboração do plano.



Apoio Técnico

Embora sendo da responsabilidade das direcções dos estabelecimentos escolares, os Serviços Municipais de Protecção Civil e os Bombeiros não se demitem do seu dever de apoiar tecnicamente a elaboração dos planos de prevenção e emergência, nomeadamente:

- na realização de vistorias ao estabelecimento de ensino, com vista a uma análise exaustiva das condições de segurança;
- no esclarecimento sobre aspectos de natureza técnica referentes a sinalização de emergência, percursos de evacuação, pontos de concentração, equipamentos de 1.ª intervenção e outros que, a seu tempo, sejam solicitados;
- na realização de acções de manuseamento e treino com equipamentos de combate a incêndio;
- no apoio à organização e implementação de exercícios, simulacros e treinos.



Recomendações Gerais

- Nos termos do Art.º 2º das *Normas de Segurança contra incêndio a observar na exploração de estabelecimentos escolares*, do Anexo à Portaria n.º 1444/2002, de 7 de Novembro, e de acordo com as directrizes do Ministério da Educação, o responsável pela segurança de cada estabelecimento de educação ou de ensino é o respectivo órgão de gestão, podendo este delegar competências (Delegado para a Segurança). Deverá este ter à sua responsabilidade a formação do serviço de segurança (equipas), bem como a implementação do plano de prevenção e emergência e seu treino periódico.
- É fundamental que se proceda a uma ampla divulgação do plano de prevenção e emergência junto de toda a população escolar, incluindo a sensibilização para os diferentes riscos (incêndios, inundações, sismos e outros).
- A formação contínua do pessoal que integra as equipas de intervenção, é indispensável à garantia da sua eficiência. Será de toda a conveniência que todos os funcionários saibam utilizar de modo correcto os extintores e redes de incêndio que devem estar sempre operacionais.
- Salienta-se a importância da realização de inspecções rigorosas e periódicas de todas as instalações e equipamentos, especialmente dos locais de maior risco.
- A revisão anual do plano de prevenção e emergência é condição indispensável à garantia da sua operacionalidade e eficácia.



Anexos

- A** - Planta de localização da escola
- B** - Planta de enquadramento das instalações escolares
- C** - Planta de emergência
- D** - Simbologia a aplicar em plantas de emergência
- E** - Sinalização de segurança
- F** - Fichas de caracterização
- G** - Ficha de registo de alterações nas instalações
- H** - Ficha de verificação das instalações técnicas e de segurança
- I** - Ficha de registo de falsos alarmes, anomalias e incidentes
- J** - Ficha de registo de acções de instrução e formação
- L** - Estrutura interna de segurança
- M** - Instruções de segurança
- N** - Ficha de avaliação de exercícios e simulacros

Localização Geográfica

Identificação em Planta de:

- Espaço escolar
- Vias de acesso a viaturas de socorro
- Quartel dos bombeiros mais próximo
- Esquadra da Polícia de Segurança Pública
- Unidade de saúde
- Ponto de reunião exterior

PLANTA DE LOCALIZAÇÃO

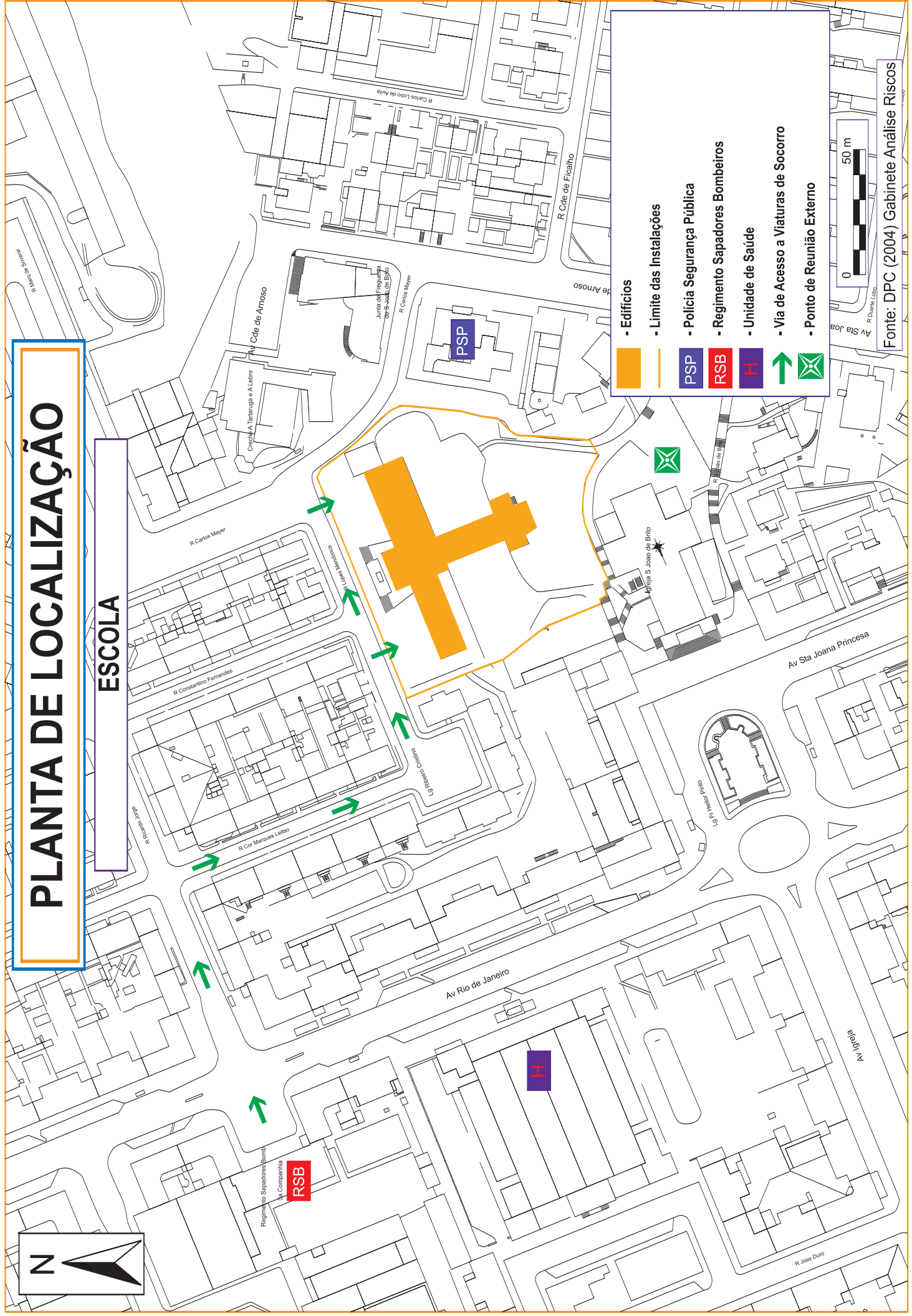
ESCOLA



- Edifícios
- Limite das Instalações
- PSP
- RSB
- H
- Unidade de Saúde
- Via de Acesso a Viaturas de Socorro
- Ponto de Reunião Externo



Fonte: DPC (2004) Gabinete Análise Riscos



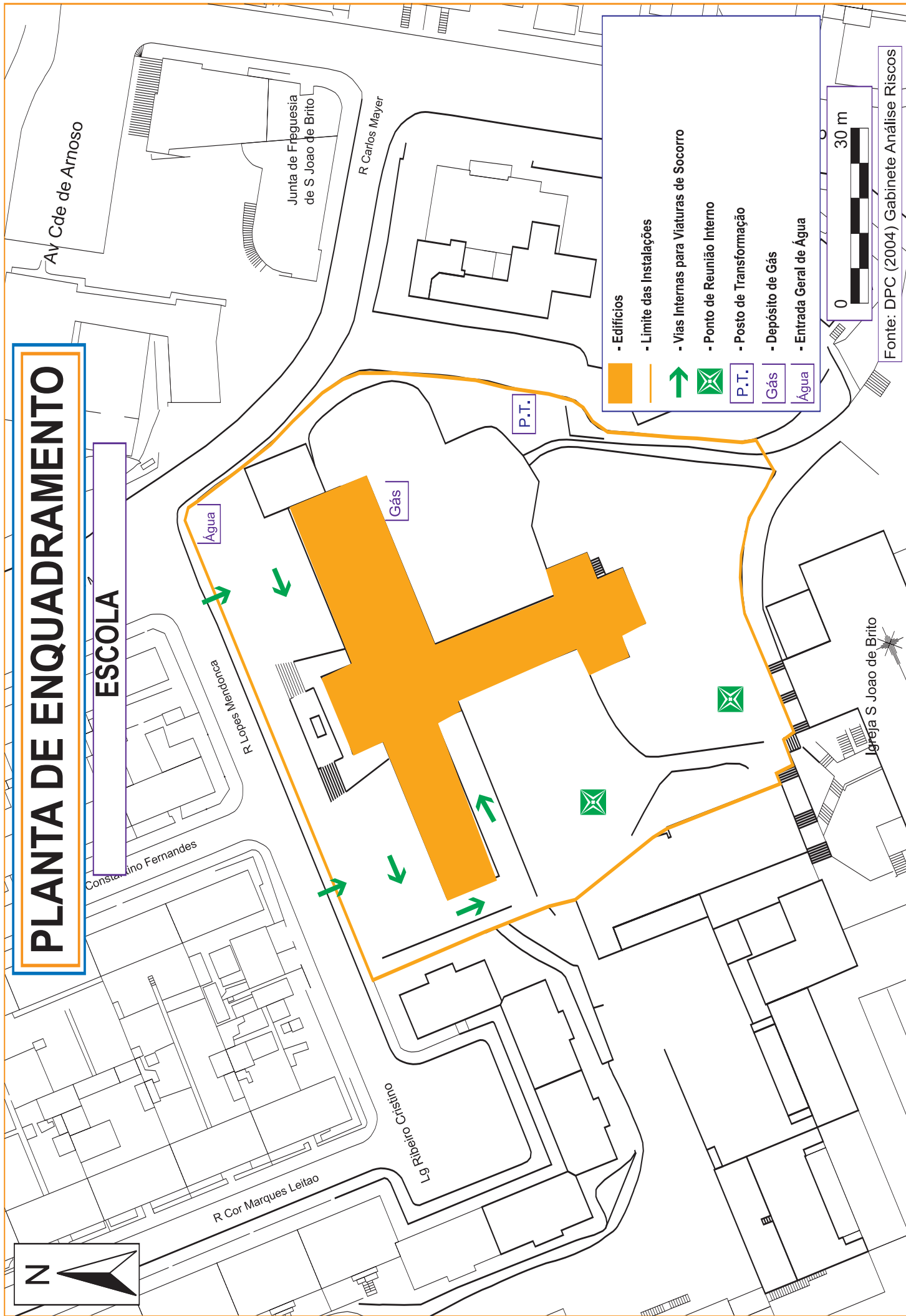
Enquadramento de Edifícios e Espaços Livres

Identificação em Planta de:

- Construções escolares
- Vias de circulação interna para viaturas de socorro
- Pontos de reunião internos
- Posto de transformação
- Depósito de gás
- Entrada geral de água

PLANTA DE ENQUADRAMENTO

ESCOLA



Fonte: DPC (2004) Gabinete Análise Riscos

Descrição das Instalações

Identificação em Planta de:

- Meios de alarme e alerta
- Locais de risco
- Percursos de evacuação
- Saídas
- Locais de corte de energia eléctrica e gás
- Extintores e bocas de incêndio e outros equipamentos de protecção e salvamento

PLANTA DE EMERGÊNCIA

PISO 0



- Você está aqui

- Extintor
- Boca de Incêndio
- Botão de Alarme
- Telefone
- Caminho de Evacuação
- Corte de Electricidade
- Corte de Gás
- Local de Risco

Você está aqui

- n°

Fonte: DPC (2004) - Gabinete de Análise de Riscos

Simbologia a aplicar em Plantas de Emergência



- Você está aqui



- Extintor



- Boca de Incêndio



- Botão de Alarme



- Telefone



- Caminho de Evacuação



- Corte de Electricidade



- Corte de Gás

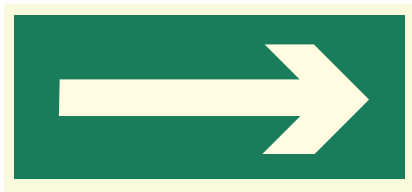


- Local de Risco

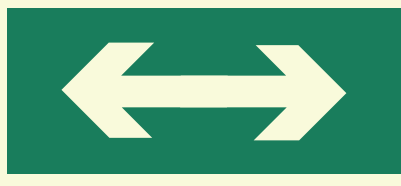
Sinalização de Segurança

para afixação em edifício
(exemplos)

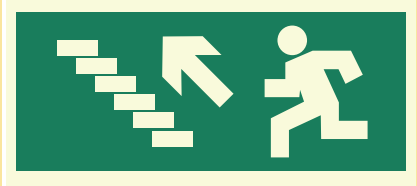
Identificação de caminhos de evacuação, saídas e equipamentos de emergência



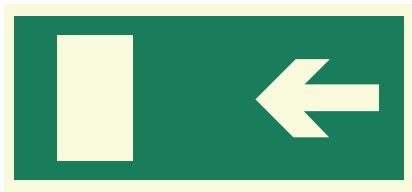
Caminho de evacuação
(à direita)



Caminho de evacuação
(esquerda/direita)



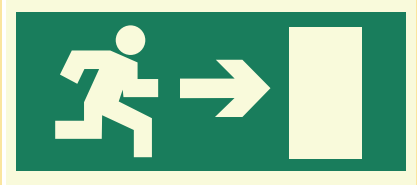
Caminho de evacuação
(subir escada à esquerda)



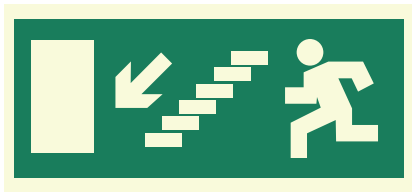
Saída de emergência
(à esquerda)



Saída de emergência



Saída de emergência
(à direita)



Saída de emergência
(descer escada à esquerda)



Saída de emergência
(deficientes)



Caminho de evacuação
(deficientes)



Apoiar sobre a
barra para abrir



Ponto de reunião



Primeiros socorros

Identificação de extintores, bocas de incêndio e equipamentos de segurança



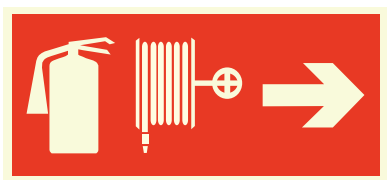
Extintor



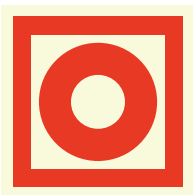
Boca de incêndio



Mangueira



**Extintor e boca de incêndio
(à direita)**



**Botão
de alarme**



**Telefone de
emergência**



**Corte de energia
(quadro eléctrico)**



**Porta corta fogo
Manter fechada**



**Não usar em
caso de incêndio**



Válvula de fecho do gás



**Quadro
eléctrico**

**Quadro eléctrico
(perigo de electrocussão)**

Ficha de Caracterização

Creches e Jardins de Infância

1 - IDENTIFICAÇÃO DO ESTABELECIMENTO DE ENSINO

Escola: _____

Morada: _____

Freguesia: _____ Telefone: _____ Fax: _____

Responsável pela Segurança

Nome: _____ Cargo: _____

2 - CARACTERIZAÇÃO DO ESPAÇO

2.1 - Aspectos Físicos

2.1.1 - Localização Geográfica

Norte: _____

Sul: _____

Leste: _____

Oeste: _____

2.1.2 - Tipo de Estabelecimento

Público

Privado

2.1.3 - Tipo de Ocupação do Edifício

Exclusivamente Educação

Outras Funções:

Residencial

Comércio / Serviços

Outros _____

2.1.4 - Descrição das Instalações

Edifício Único → N.º de Pisos

Pavilhões → N.º de Pavilhões → N.º Pisos

N.º Salas de Aula N.º Gabinetes
 Cozinha Refeitório Ginásio
 Lavandaria
 Outras: _____
 Parque Infantil → Área Aproximada _____ m²

Equipamentos Existentes:

Baloiços
 Escorregas
 Caixa de Areia
 Zona Livre

Outros: _____

2.1.5 - Localização das Fontes de Energia

Equipamento	Bloco	Piso	Localização	Observações
Posto de Transformação				
Quadro Geral de Electricidade				
Quadro Parcial de Electricidade				
Depósito de Gás				
Válvula de Segurança (contador)				
Botijas de Gás				
Entrada Geral de Água				
Válvula de Segurança (contador)				

2.2 - Aspectos Humanos

2.2.1 - Tipo de Valências:

Creche
 Jardim de Infância
 ATL
 Outras: _____

2.2.2 - Recenseamento de Utentes

	Educadores	Vigilantes	A.S.G	Pessoal de Cozinha	Guarda	Crianças
Creche						
Jardim de Infância						
ATL						
Outros _____						

2.2.3 - Caracterização dos Grupos Etários da População Infantil

Creche	
Crianças dos 3 aos 12 meses	
Crianças dos 12 aos 24 meses	
Crianças dos 24 aos 36 meses	

Jardim de Infância	
Crianças dos 3 aos 4 anos	
Crianças dos 4 aos 5 anos	
Crianças dos 5 aos 6 anos	

ATL	

2.2.4 - Períodos de Funcionamento

Horário **Limite de** Ocupação: das _____ h às _____ h

Valência	Horário de Funcionamento
Creche	
Jardim de Infância	
ATL	
Outros _____	

4.2 - Sistemas de iluminação e Sinalização

Sinalética _____
Blocos Autónomos _____

4.3 - Meios de Alarme e Alerta

4.3.1 - Alarme

Campainha
Megafone
Outro _____

4.3.2 - Alerta

Telefone dos Bombeiros

4.4 - Vigilância

Diurna
Nocturna

5 - Acesso a Viaturas de Socorro

Normal Rua: _____
Alternativo Rua: _____

6 - Organismos de Apoio

Organismo	Telefone
PROTECÇÃO CIVIL MUNICIPAL	
BOMBEIROS	
HOSPITAL OU CENTRO DE SAÚDE	
POLÍCIA DE SEGURANÇA PÚBLICA	

_____, _____ de _____ de 200_____

(Assinatura)

(Cargo)

Ficha de Caracterização da Escola

1º Ciclo do Ensino Básico

1 - IDENTIFICAÇÃO DO ESTABELECIMENTO DE ENSINO

Escola: _____

Morada: _____

Freguesia: _____ Telefone: _____ Fax: _____

Chefe de Segurança

Nome: _____ Cargo: _____

2 - CARACTERIZAÇÃO DO ESPAÇO

2.1 - Aspectos Físicos

2.1.1 - Localização Geográfica

Norte: _____

Sul: _____

Leste: _____

Oeste: _____

2.1.2 - Tipo de Estabelecimento

Público

Privado

2.1.3 - Tipo de Ocupação do Edifício

Exclusivamente Escolar

Outras Funções:

Residencial

Comércio / Serviços

Industrial

Armazenagem

Outros _____

2.1.4 - Descrição das Instalações

Edifício Único → N.º de Pisos

Pavilhões → N.º de Pavilhões → N.º Pisos

N.º Salas de Aula

N.º Gabinetes

Cozinha

Refeitório

Biblioteca

Sala Informática

Papelaria

Outras: _____

2.1.5 - Localização das Fontes de Energia

Equipamento	Bloco	Piso	Localização	Observações
Posto de Transformação				
Quadro Geral de Electricidade				
Quadro Parcial de Electricidade				
Depósito de Gás				
Válvula de Segurança (contador)				
Botijas de Gás				
Entrada Geral de Água				
Válvula de Segurança (contador)				

2.2 - Aspectos Humanos

2.2.1 - Graus de Ensino Leccionados:

1º Ciclo

Jardim de Infância

Unidade Local

ATL

Especificação: _____

2.2.2 - Recenseamento da População Escolar

	Professores	Alunos	AAE
1º Ciclo			
Jardim de Infância			
Unidade Local			
ATL			
Outros _____			

2.2.3 - Períodos de Funcionamento

	Horário de Funcionamento
1º Ciclo	
Jardim de Infância	
Unidade Local	
ATL	
Outros _____	

3 - IDENTIFICAÇÃO DE RISCOS

3.1 Internos (engloba edifícios e recinto envolvente)

Posto de Transformação	<input type="checkbox"/>	_____
Quadro Geral de Electricidade	<input type="checkbox"/>	_____
Quadro Parcial de Electricidade	<input type="checkbox"/>	_____
Cozinha	<input type="checkbox"/>	_____
Biblioteca	<input type="checkbox"/>	_____
Outros	<input type="checkbox"/>	_____

3.2 - Externos

Bombas de Gasolina	<input type="checkbox"/>	_____
Instalações Industriais	<input type="checkbox"/>	_____
Armazenagem de Combustíveis	<input type="checkbox"/>	_____
Outros	<input type="checkbox"/>	_____

Observações: _____

4 - LEVANTAMENTO DE MEIOS E RECURSOS

4.1 - Equipamentos de 1ª Intervenção

Bocas de Incêndio Interiores

Bloco	Piso	Localização	Observações

Extintores

Bloco	Piso	Tipo	Localização	Observações

4.2 - Meios de Alarme e Alerta

4.2.1 - Alarme

Campainha

Megafone

Outro _____

4.2.2 - Alerta

Telefone N.º

4.3 - Vigilância

Diurna

Nocturna

5 - Acesso a Viaturas de Socorro

Normal Rua: _____

Alternativo Rua: _____

6 - Organismos de Apoio

Organismo	Telefone
PROTECÇÃO CIVIL MUNICIPAL	
BOMBEIROS	
HOSPITAL OU CENTRO DE SAÚDE	
POLÍCIA DE SEGURANÇA PÚBLICA	

_____, ____ de _____ de 200__

(Assinatura)

(Cargo)

Ficha de Caracterização da Escola

2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário

1 - IDENTIFICAÇÃO DO ESTABELECIMENTO DE ENSINO

Escola: _____

Morada: _____

Freguesia: _____ Telefone: _____ Fax: _____

Chefe de Segurança

Nome: _____ Cargo: _____

2 - CARACTERIZAÇÃO DO ESPAÇO

2.1 - Aspectos Físicos

2.1.1 - Localização Geográfica

Norte: _____

Sul: _____

Leste: _____

Oeste: _____

2.1.2 - Tipo de Estabelecimento

Público

Privado

2.1.3 - Tipo de Ocupação do Edifício

Exclusivamente Escolar

Outras Funções:

Residencial

Comércio / Serviços

Industrial

Armazenagem

Outros _____

2.1.4 - Descrição das Instalações

Edifício Único → N.º de Pisos

Pavilhões → N.º de Pavilhões → N.º Pisos

N.º Salas de Aula N.º Gabinetes
 Cozinha Refeitório Biblioteca
 Sala Informática Papelaria
 Outras: _____

2.1.5 - Localização das Fontes de Energia

Equipamento	Bloco	Piso	Localização	Observações
Posto de Transformação				
Quadro Geral de Electricidade				
Quadro Parcial de Electricidade				
Depósito de Gás				
Válvula de Segurança (contador)				
Botijas de Gás				
Entrada Geral de Água				
Válvula de Segurança (contador)				

2.2 - Aspectos Humanos

2.2.1 - Graus de Ensino Leccionados:

5º 6º 7º 8º 9º
 10º 11º 12º

2.2.2 - Recenseamento da População Escolar

	Períodos de Funcionamento		
	Manhã	Tarde	Noite
Alunos			
Professores			
Funcionários			

3 - IDENTIFICAÇÃO DE RISCOS

3.1 Internos (engloba edifícios e recinto envolvente)

Posto de Transformação	<input type="checkbox"/>	_____
Quadro Geral de Electricidade	<input type="checkbox"/>	_____
Quadro Parcial de Electricidade	<input type="checkbox"/>	_____
Cozinha	<input type="checkbox"/>	_____
Biblioteca	<input type="checkbox"/>	_____
Outros	<input type="checkbox"/>	_____

3.2 - Externos

Bombas de Gasolina	<input type="checkbox"/>	_____
Instalações Industriais	<input type="checkbox"/>	_____
Armazenagem de Combustíveis	<input type="checkbox"/>	_____
Outros	<input type="checkbox"/>	_____

Observações: _____

4 - LEVANTAMENTO DE MEIOS E RECURSOS

4.1 - Equipamentos de 1ª Intervenção

Bocas de Incêndio Interiores

Bloco	Piso	Localização	Observações

Extintores

Bloco	Piso	Tipo	Localização	Observações

4.2 - Meios de Alarme e Alerta

4.2.1 - Alarme

Campainha

Megafone

Outro _____

4.2.2 - Alerta

Telefone N.º

4.3 - Vigilância

Diurna

Nocturna

5 - Acesso a Viaturas de Socorro

Normal Rua: _____

Alternativo Rua: _____

6 - Organismos de Apoio

Organismo	Telefone
PROTECÇÃO CIVIL MUNICIPAL	
BOMBEIROS	
HOSPITAL OU CENTRO DE SAÚDE	
POLÍCIA DE SEGURANÇA PÚBLICA	

_____, ____ de _____ de 200____

(Assinatura)

(Cargo)

Alterações nas Instalações

Descrição dos Trabalhos	Empreiteiro	Técnico Responsável	Data	Anexo

Fonte: Caderno de Registo da Segurança, Ministério da Educação

Verificação das Instalações Técnicas e de Segurança

Manutenção e Conservação

Bocas de Incêndio	Extintores	Instalações e Equipamentos Gás	Instalações e Equipamentos Eléctricos	Ascensores	Outras	Entidade Inspectora	Data	Soluções Adoptadas	Anexo

Falsos Alarmes / Anomalias / Incidentes

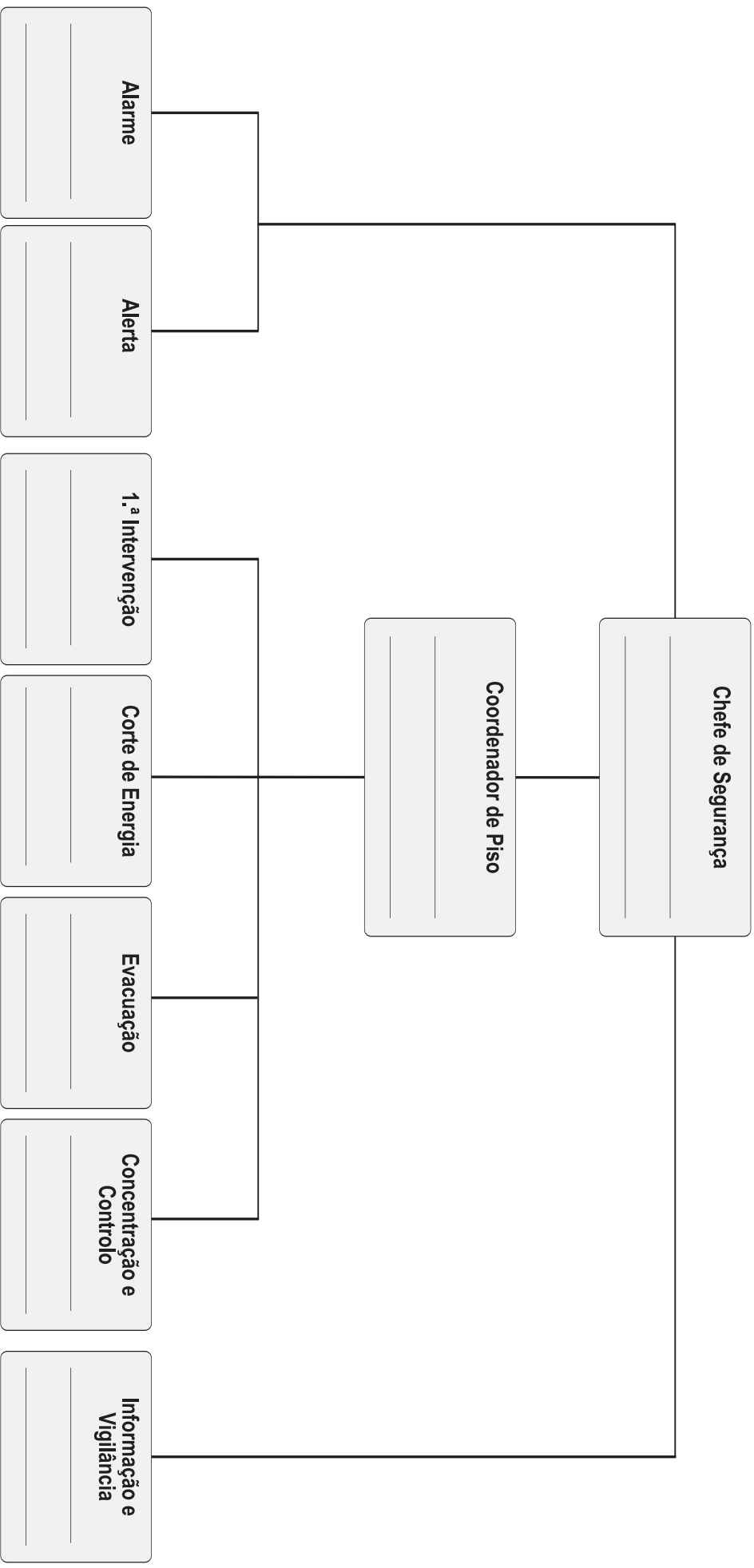
Anomalias / Incidentes		Data	Soluções Adoptadas		Data
Instalações	Humanas		Instalações	Humanas	

Fonte: Caderno de Registo da Segurança, Ministério da Educação

Acções de Instrução e Formação

Destinatários	Resumo da Temática da Acção	Entidade	Data	Anexo

Estrutura Interna de Segurança



INSTRUÇÕES GERAIS DE SEGURANÇA

Algumas regras de segurança são comuns a todos.



1

AVISO DE FUMOS

Se ouvir um toque de alarme de fumaça, vá imediatamente para o ponto de encontro.



2

DOA ABERTA

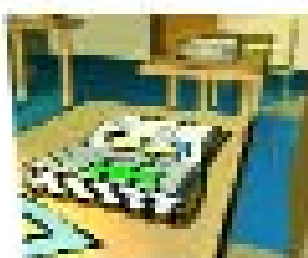
Evite entrar em elevadores e não use escadas para ir ao ponto de encontro.



3

GRUPO DE FUMOS E CERRAR-FUMOS

Se estiver no grupo de fumaça, não abra a porta para sair. Se estiver no grupo de fumaça, não abra a porta para sair.



4

MATERIAL ESCOLAR

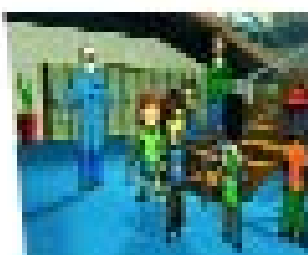
Leve apenas o material necessário para a aula. Não leve objetos pessoais.



5

FILE INDIVIDUAL

Se estiver no grupo de fumaça, não abra a porta para sair.



6

REUNIÃO

Se estiver no grupo de fumaça, não abra a porta para sair.



7

PUNTO DE ENCONTRO

Se estiver no grupo de fumaça, não abra a porta para sair.



8

REUNIÃO-TE-NO PUNTO DE ENCONTRO

Se estiver no grupo de fumaça, não abra a porta para sair.



9

NO CASO DE RISCO

Se estiver no grupo de fumaça, não abra a porta para sair.

Instruções Especiais

CHEFE DE SEGURANÇA

- Avalia a situação de emergência e decide se é necessário efectuar a evacuação das instalações.
- Em caso de decisão de evacuação do edifício, avisa os coordenadores de piso.
- Dá ordem para avisar os bombeiros.
- Dá ordem para que sejam efectuados os cortes de energia.

COORDENADORES DE PISO OU BLOCO

- Coordena a actuação das equipas de intervenção.
- Dá ordem para que sejam efectuados os cortes parciais de corrente eléctrica e gás.
- Verifica se alguém ficou retido nas instalações e informa o chefe de segurança de eventuais anomalias.

EQUIPAS DE INTERVENÇÃO

Alarme

- Acciona o sistema de alarme convencional

Alerta

- Avisa os bombeiros, cujo número de telefone deverá constar em local bem visível e de fácil acesso.

1.ª intervenção

- Utiliza os extintores e/ou bocas de incêndio.
- Caso não consiga dominar a situação, fecha as portas e janelas do compartimento e aguarda a chegada dos Bombeiros, acautelando a sua segurança pessoal.

Corte de energia

- Ao ouvir o sinal de alarme, desliga o quadro eléctrico geral e/ou quadros parciais e procede ao fecho das válvulas de gás.

Evacuação

- Coordena a evacuação de pessoas para o exterior, conforme definido nas instruções de segurança.
- Certifica-se da saída de todos os ocupantes.

- Dirige-se ao ponto de reunião e não permite o regresso ao local sinistrado.

Informação e vigilância

- Dirige-se para o local de acesso a viaturas de socorro a fim de indicar aos bombeiros o percurso para a zona acidentada e outras informações sobre eventuais sinistrados.
- Regula a circulação interna de viaturas, mantendo livres os acessos.

Concentração e controlo

- Desloca-se para o ponto de reunião de pessoas para recolha de informação sobre eventuais desaparecidos e informa o chefe de segurança e/ou os bombeiros da situação.

Instruções Particulares

COZINHAS

Se ocorrer um incêndio

- Avise a pessoa mais próxima
- Feche o gás na válvula de corte geral.
- Utilize o extintor instalado, de acordo com as instruções de actuação.
- Corte a corrente eléctrica no quadro parcial.
- Caso não consiga dominar a situação, feche as portas e janelas e comunique imediatamente o acidente à direcção da escola.

Se ocorrer uma fuga de gás

- Desligue a válvula. Não faça lume. Não accione nenhum interruptor.
- Abra as portas e janelas.
- Abandone o local
- Comunique o acidente à direcção da escola

LABORATÓRIOS

Se ocorrer um incêndio

- Actue sobre o foco de incêndio com o meio

de extinção adequado, de acordo com o seguinte quadro:

Fogo	Procedimentos Agente extintor
Matérias sólidas	Manta kevlar ou extintor instalado
Líquidos ou sólidos liquefeitos	Extintor instalado. Nunca utilizar água.
Gases	Corte da fonte. Extintor instalado.
Metais	Areia seca ou extintor instalado
Material eléctrico	Corte da corrente. Extintor instalado.

Caso não consiga dominar a situação

- Feche as portas e janelas.
- Comunique imediatamente o acidente à direcção da escola.
- Abandone a sala.

Se ocorrer uma fuga de gás

- Feche as válvulas de segurança.
- Areje a sala, abrindo portas e janelas.
- Não acenda fósforos ou isqueiros, nem accione interruptores.
- Comunique o acidente imediatamente à direcção da Escola.
- Abandone o laboratório.

Se ocorrer um derrame

- Recolha ou neutralize a substância derramada, de acordo com as recomendações presentes no Kit de Derrame ou Manual de Segurança.
- Abandone o laboratório.
- Proceda à contenção do derrame e à recolha do produto, utilizando material absorvente adequado (por exemplo, areia).

**Cumpra as regras de 1.ºs socorros, afixadas no laboratório.
Comunique ao professor qualquer acidente que ocorra, mesmo que seja aparentemente de pequena importância.**

QUADRO ELÉCTRICO

Medidas preventivas

- Verificar regularmente o funcionamento, providenciando de imediato às reparações necessárias por pessoal habilitado.
- Proceder à substituição das chapas de identificação dos disjuntores sempre que necessário.
- Manter desobstruído o acesso aos quadros, não permitindo a acumulação de objectos combustíveis nas suas proximidades;

Se ocorrer um incêndio

- Ataque o incêndio com extintor adequado, sem correr riscos.
- Nunca utilize água ou outros agentes à base de água (espumas).
- Caso não consiga extinguir o incêndio, abandone o local, fechando as portas.

TERMOACUMULADOR

Normas de actuação

- Corte a corrente antes de abrir as tampas dos termostatos e não ligue novamente sem que as tampas estejam colocadas.
- Se houver descarga na válvula de segurança ou a água sair demasiado quente, chame de imediato os serviços técnicos.
- Corte a energia eléctrica quando o alarme tocar e chame os serviços técnicos;
- Se o termostato disparar, não o ligue de novo sem consultar os serviços técnicos.

Avaliação de Exercícios e Simulacros

Local: _____

Data: ____ / ____ / 200____

Hora: ____ h ____ m

Tempo de Evacuação: _____ m

Modalidade de Organização

Exercício

Simulacro

Entidades Intervenientes

RSB

BV

PSP

SMPC

Outros: _____

Observações: _____

Observações: _____

Aplicação das Instruções Gerais

Todos ouviram o sinal de alarme?

Foi dado o alerta?

As instalações foram totalmente evacuadas?

Foram utilizados os meios de 1ª intervenção?

Foi feito o corte de energia?

Os elevadores foram utilizados?

Todos respeitaram o conselho de não voltar atrás?

Compareceram todos no local de reunião?

Foi feita a contagem das pessoas?

A informação foi a adequada?

A vigilância foi feita de forma correcta?

Comportamento das Pessoas

Evacuação imediata

Feita de forma correcta

Aplicação das Instruções Particulares (laboratórios, cozinhas, etc - conforme o cenário)

Foram aplicadas de forma correcta

Instalações Técnicas

Os equipamentos de alarme ou de detecção de incêndio funcionaram (portas automáticas, desenfumagem,etc)?

Sim**Não****Observações**

Hidrantes (funcionamento)

Marcos de Água

Bocas de Incêndio exteriores

Aspectos a Melhorar:

Preenchido por: _____



Referências legislativas e bibliográficas

- Decreto-Lei n.º 414/98 de 31 de Dezembro – Regulamento de segurança contra incêndio em edifícios escolares
- Portaria n.º 1444/2002, de 7 de Novembro – Normas de segurança contra incêndio a observar na exploração de estabelecimentos escolares
- Norma Portuguesa 4386/2001, Instituto Português de Qualidade – Equipamentos de segurança e de combate a incêndio, símbolos gráficos para as plantas de emergência de segurança contra incêndio – especificação
- Caderno de Registo da Segurança, Ministério da Educação

Co-edição

Câmara Municipal de Lisboa - Departamento de Protecção Civil
Serviço Nacional de Bombeiros e Protecção Civil

Coordenação

Ana Lencastre
Isabel Pimentel

Revisão técnica

Alberto Militão
Américo Fernandes
José Gato
Teresa Guerreiro

Design

oxigeniodesign.com

Impressão**Depósito legal****ISBN**

972-99748-0-2

1ª Edição (1995)

Tiragem: 10000 exemplares

2ª Edição Revista (1999)

Tiragem: 10000 exemplares

3ª Edição (2000)

Tiragem: 5000 exemplares

4ª Edição Revista

Tiragem: 7500 exemplares

Lisboa, _____ 2005

Direcção Municipal de Protecção Civil, Segurança e Tráfego
Departamento de Protecção Civil
Rua Cardeal Saraiva 1070-045 Lisboa
Tel. 21 782 52 00 Fax 21 726 85 89
E-mail: smpcl@cm-lisboa.pt

Serviço Nacional de Bombeiros e Protecção Civil
Av. do Forte em Carnaxide
2794-112 Carnaxide
Tel. 21 424 71 00 Fax 21 424 71 80
www.snbpc.pt

© Município de Lisboa

AVISO: O texto incluído nesta publicação está protegido por direitos de autor. O titular do direito de autor, permite, através deste instrumento, a utilização da sua obra para uso exclusivamente em estabelecimentos de ensino. Todos os demais direitos são reservados e carecem de autorização do titular.

